

# O BRASIL NOS PLANOS DE GUERRA IANQUES

**Resultados dos acordos tomados com os dirigentes norte-americanos pelo governo do sr. Dutra**

DE sua visita aos EE.UU. regressou o sr. Gaspar Dutra com uma série de compromissos cuja extensão e gravidade pode-se entrever no farto noticiário das homenagens que lhe foram tribuadas pelos dirigentes norte-americanos.

No comunicado conjunto divulgado por Mr. Truman e o sr. Dutra, os dois chefes de governo falam nos acordos economicos e culturais que assentaram, base dos planos traçados pela missão Abbink. E se bem que não tenham feito referência a acordos de caráter militar, é fato evidente que tais compromissos existem e que foram eles o principal motivo do convite de Truman para que o sr. Gaspar Dutra visitasse os Estados Unidos.

## "RESPONSABILIDADE MAIORES QUE NA ULTIMA GUERRA"

Recordemos a conversa que teve o general Ianque Mark Clark com um deputado brasileiro, segundo a divulgou o cronista social do "Diário Carioca", no propósito de preparar psicologicamente os seus leitores para a mobilização guerreira que se pretende realizar no país. "Eu soube ontem, escrevia o cronista Jacinto de Thormes quase confidencialmente, de certa conversa que o general Mark Clark manteve com um deputado brasileiro amigo meu... Disse ele que a guerra começaria antes de um ano e que as responsabilidades do Brasil seriam muito maiores que na última

guerra. Disse também que sua vinda ao Brasil relacionava-se com os planos de guerra dos EE. UU., pois eles pretendiam reatar a estreita colaboração militar e o intercambio de visitas (general Canrobert, Brigadeiro Eduardo Gomes etc.) e mesmo mais tarde voltar com técnicos, armas e homens às base que durante a guerra ocuparam no norte do país".

Nessa confissão de Mark Clark, revelada por pessoa insuspeita, ficamos sabendo

## ANUNCIA-SE A «MOBILIZAÇÃO TOTAL» DO PAIZ PARA A GUERRA

que essas "visitas de intercambio" promovidas pelos governantes de Washington das de sr. Canrobert, Eduardo Gomes e ultimamente, a do sr. Dutra, prendem-se "aos planos de guerra dos EE. UU.". Ficamos sabendo ser indiscutível que o atual governo está solidário com os planos de guerra ianques. Em que ponto se encontram os compromissos do governo com es-

ses planos guerreiros nos dizem as ultimas declarações do sr. Gaspar Dutra e de seus ministros e auxiliares, como os generais Canrobert e Osvaldo Cordeiro da Faria.

Falando ante o Congresso norte-americano o senhor Gaspar Dutra reafirmou que o Brasil assumirá uma posição de ativa beligerancia em qualquer conflito internacional de que

participem os EE.UU., não só "por força do Tratado Inter-americano de Defesa do Hemisferio", que o seu governo assinou, mas também de "compromissos espontaneos". Já anteriormente, o general Canrobert, regressando do pais do dolar, dizia que "sempre que seja necessário, o Brasil participará em qualquer luta ao lado dos EE.UU."

## MOBILIZAÇÃO TOTAL PARA A GUERRA EM TEMPO DE PAZ

Mais claras são ainda as

**Maiores responsabilidades para o Brasil do que mesmo durante o ultimo conflito mundial**

afirmações do general Cordeiro de Faria, em palestra recente para os oficiais do Estado Maior e representantes da imprensa carioca — afirmações, não sem propósito, divulgadas no momento exato em que o sr. Gaspar Dutra entrava em contacto direto com Truman e demais membros do governo ianque.

Em caso de um "possível terceiro conflito internacional", disse o sr. Cordeiro de Faria, o Brasil "já tem uma posição definida": contra a União Soviética, "com a qual já não mantemos relações diplomáticas", contra o socialismo, em face do qual o governo "já se pronunciou, considerando ilegal o movimento comunista no país" e em defesa da América do Norte "arsenal da democracia" e, "em cuja órbita giram as nações ocidentais".

Como podemos inferir das declarações do general Cordeiro de Faria já o cancelamento do registro do Partido Comunista, a cassação dos mandatos de seus parlamentares e o rompimento de relações diplomáticas com a União Soviética foram os primeiros passos dados pelo governo para assumir as responsabilidades "maiores do que na última guerra" que os estrategistas norte-americanos traçam para o nosso país. Visando avançar neste caminho acaba de ser criada a Escola Carol de Guerra cuja finalidade — diz o título do jornal "Cordeiro de Faria" — é realizar a mobilização total (Conclui na 6ª pag.)

# VOZ OPERÁRIA

ANO I — RIO DE JANEIRO, 7 de Junho de 1949 — N.º 3

## "AJUDA" COLONIZADORA

WALDYR DUARTE

O GOVERNO do sr. Gaspar Dutra e os círculos economicos em que se apóia estão em lua de mel com o capital estrangeiro, ou, mais precisamente com os capitais norte-americanos. Precisamos deles urgentemente, disse a Truman o sr. Gaspar Dutra. Precisamos ajudá-los a emigrar para o Brasil, apelava de Washington o dr. Pereira Lira. E já no Conselho Económico e de Emprego da ONU o delegado do governo sr. José Guimarães surge com um plano para fomentar a exportação de capitais para os "países atrasados" — plano que "fari história" como disse o delegado norte-americano, pois pretende, nada mais nada menos, conceder aos capitais privados estrangeiros franquias e privilégios de que não desfrutam os capitais nacionais, inclusive isenções de imposto de renda.

Agora na Conferência Económica para a América Latina, que se realiza em Havana, o chefe da delegação do Brasil faz, em nome do governo, um apelo patético para que os capitalistas norte-americanos venham com seu dinheiro ajudar o desenvolvimento económico de nosso país. Ou os monopolistas e banqueiros ianques virão explorar nossas fontes de riquezas ou o governo do sr. Gaspar Dutra não conseguirá executar seu "grandioso plano de recuperação económica" — o "plano SALTE".

Triste contingência essa em que o atual governo desenvolve sua politica. Para realizar, já no fim de sua gestão um programa rotineiro de administração, só o pode fazer com a ajuda e concurso dos magnatas de Wall Street. Só o pode fazer, enfim, aumentando a dependência em que se encontra o país aos trustes imperialistas.

Os governantes e os homens de negócios norte-americanos, justiça lhes façamos, têm falado francamente sobre o assunto. Não invertem seus preciosos dolares na América Latina por humanitarismo e "solidariedade continen-

tal"; querem lucros e vantagens muito maiores do que usufruem presentemente nos "países atrasados" e nos proprios EE. UU.

Temos uma dolorosa experiência desse tipo de "ajuda" do capital estrangeiro em nosso país, em quase todos os sectores de atividade económica; cada industria que montam os trustes entre nós, termina por liquidar as industrias nacionais do mesmo ramo, transformando-se em monopólio; cada dolar que importam muda-se em vultoso capital sugado do suor e do sangue de nosso povo, para aumentar as rendas de Wall Street. Num regime de franquias ainda mais ilimitadas que o atual — e é isso que propõe o governo para fomentar a inversão de capitais privados no Brasil — a politica de portas abertas aos trustes terminará, fatalmente, no monopólio sobre a energia eléctrica e a produção agrícola, sobre os transportes, o comércio e a industria.

E isso não tem outro nome: — é colonização. Um presidente norte-americano, Wilson, dizia, baseando-se na experiência nacional e internacional dos Estados Unidos: — "UM PAIS É POSSUIDO E DOMINADO PELO CAPITAL QUE NELE SE ACHA EMPREGADO. A PROPOÇÃO QUE O CAPITAL ESTRANGEIRO AFLUI ENTRE NÓS É TOMA ASCENDENCIA. TAMBEM A INFLUENCIA ESTRANGEIRA AFLUI E TOMA ASCENDENCIA".

Sirvam essas insuspeitas declarações de advertência a todos os patriotas sobre a politica de "apelo aos capitais estrangeiros" que leva a cabo o governo do sr. Gaspar Dutra, justamente quando os monopólios imperialistas, visando impôr sua dominação sobre os povos, tentam deflagrar uma nova carnificina.

# CONGRESSO DA VITORIA DO P. C. DA TCHECOSLOVAQUIA

O IX Congresso do Partido Comunista da Tchecoslovaquia, há uma semana encerrado em Praga, foi um acontecimento de repercussão não apenas na Europa, mas no movimento operário e democrático em todo o mundo.

Nada menos de 3 mil delegados, entre os quais representantes de 31 partidos operários e comunistas de todas as partes do mundo se fizeram representar na reunião. O Partido Comunista (b) da URSS enviou uma delegação de três membros, chefiada por Malenkov, pela Itália compareceu Palmiro Togliatti, representando o Partido Comunista Francês esteve André Marti, representando o Partido Comunista da China compareceu Tsi-en Chim Si, etc. Também esteve presente uma delegação do Brasil composta de João Amazonas e Jorge Amado.

O discurso de abertura do Congresso foi feito por Nosed ministro do Interior da Tchecoslovaquia, que entre outras coisas, assinalou a importância do Congresso de um Partido que tem dois milhões e

duzentos e cinquenta mil membros.

Muito ovacionados discursaram Palmiro Togliatti que saudou o Congresso em nome dos representantes estrangeiros e os delegados Ramon Zalkoski, do Partido Operário Polonês, gen. Miguel Markas, do Partido dos Trabalhadores Hungaros, e Vassili Luka, secretário do Partido Operário Rumeno e vice-presidente do Conselho de Ministros.

## FALA GOTTWALD

Na sessão da tarde, depois de Harry Pollit, ocupou a tribuna, sob grandes aplausos, o presidente da República Klement Gottwald, que começou seu discurso fazendo uma evocação dos acontecimentos de fevereiro de 1948, quando foi frustrado um golpe de Estado planejado pela reação e salva a República. Gottwald fez o a seguir, sobre a politica exterior da Tchecoslovaquia, assinalando que a sua característica fundamental consiste numa estreita amizade e na cooperação com a URSS e os demais países da nova democracia.

## EM NOME DE PRESTES, AMAZONAS SAUDA O POVO TCHECOSLOVACO

Na sessão seguinte, o presidente dos trabalhos, Fierlinger, leu uma mensagem pessoal dirigida ao Congresso por Mao-Tse-Tung falando, logo após, Slansky, Secretário Geral do Partido Comunista da Tchecoslovaquia, que analisou e abriu novas perspectivas ao trabalho do Partido na cidade e no campo.

Depois usou da palavra André Marty, que em nome do Comité Central do Partido Comunista Francês saudou o P. C. da Tchecoslovaquia, ajuntando: "Que me seja permitido saudar todos os outros partidos aqui representados, mais particularmente o Partido Comunista Chinês e sobretudo o Partido Comunista (bolchevique) da URSS, o grande partido vitorioso de Lenin e Stalin, que é sempre em todos os dominios o modelo para o qual nós tendemos".

Outros oradores se fizeram ainda ouvir, entre eles Antonin Zopotock, primeiro ministro encarregando a necessida-

de do completo cumprimento do Plano Quinquenal.

Grande foi o entusiasmo da assistência quando Malenkov assomando à tribuna na sessão seguinte, leu a saudação do Comité Central do Partido Comunista (b) da URSS, que vai transcrita em outro local desta edição.

## A SAUDAÇÃO DO BRASIL

Na ultima sessão, finalmente, depois das intervenções de Kopecky, ministro de Informações da Tchecoslovaquia, e de Schwermova, Secretaria de Organização, fizeram-se ouvir os delegados do Brasil, de Cuba e da Argentina.

Inicialmente, João Amazonas apresentou ao Congresso a saudação dos comunistas brasileiros e de Luiz Carlos Prestes. Em seguida, Amazonas refere alguns exitos importantes, conquistados pelos comunistas brasileiros na sua luta pela paz e pelo progresso do país, afirmando, que, apesar de todos os esforços do imperialismo ianque os comunistas não foram isolados no Brasil.

Falando das lutas da classe operária e do povo por melhores condições de vida, mencionou que nada menos de 300 mil operários entraram em greve no ano de 1948, e em diversos pontos do país verificaram-se lutas de assalariados agrícolas e camponeses, chegando até mesmo a choques armados. Amazonas referiu também a greve dos alunos da Escola Naval e as manifestações de rua levadas a efeito por cerca de 3 mil marinheiros apontando-as como lutas populares contra o governo de Dutra. Logo a seguir diz, textualmente:

"As nossas lutas anti-imperialistas se caracterizam pelos movimentos contra uma nova cessão de bases militares aos ianques, contra suas missões técnicas e militares, contra o fornecimento de tório e manganes aos Estados Unidos, contra a entrega do nosso petróleo à Standard Oil, luta essa que conseguiu o apoio de amplos sectores da população brasileira".

No que toca à luta pela paz

Amazonas afirmou que a profunda vontade da classe operária e do povo do Brasil respondeu ao brado de alerta lançado pelos comunistas, através de Luiz Carlos Prestes. Fez referencia aos varios congressos municipais e estaduais realizados no Brasil em defesa da paz e também ao metralhamento pela Polícia do Congresso Nacional pela Paz, na sua instalação. E diz: "Estamos dispostos a impedir que u'a minoria de traidores arraste nossa Pátria ao monstruoso crime de apoiar uma guerra contra os verdadeiros amigos de nosso povo, a invencível União Soviética e as democracias populares".

Concluindo, afirmou o delegado brasileiro que a saudação dos comunistas brasileiros é também a de Prestes aos delegados ao IX Congresso do Partido Comunista da Tchecoslovaquia é o mesmo lema com que foram acolhidos os delegados estrangeiros: "Viva a frente socialista unida dos partidos comunistas e a sua cabeça dirigente, o glorioso Partido Comunista (b) da URSS genialmente comandado pelo grande Stalin, guia e chefe do proletariado mundial".

# NÃO ENTREGAREMOS NOSSOS FILHOS PARA A GUERRA

A PROPÓSITO da Conferência dos Ministros do Exterior das quatro potências, que ora se realiza em Paris, a União das Mulheres Francesas dirigiu ao chanceler Schuman a seguinte carta:



**Sr. Ministro:**  
Na Conferência dos quatro Ministros do Exterior temos falado em nome da França. Mas a França não foi consultada.

Nós, as mães francesas, trazemos aqui a nossa advertência, porque, sr. Ministro, a guerra para uma mãe é uma coisa terrível.

Sentimos já, em nossos lares, como repercutiu a preparação da guerra. Há neles demasiada miséria.

Os 600 bilhões de despesas militares e de guerra — e ainda se fala em aumentá-los! — pesam duramente sobre o povo.

Temos razões de nos inquietar, quando sabemos que "o que nos querem comprar com dólares é uma vez mais e nosso sangue", segundo a expressão do acadêmico E. Gilson.

Enquanto sabios como Joliot Curie se recusam a utilizar a energia atômica para fins de destruição e querem colocá-la a serviço da Paz, nos Estados Unidos, não o afirma o presidente Truman que utilizará a bomba atômica?

E Cannon — presidente da Comissão de Finanças da Câmara de Representantes nos Estados Unidos — não declarou, em 13 de abril deste ano à Agência "United Press", que "equipar os soldados de outras nações e os fazer enviar seus rapazes ao campo de batalha para que não tenhamos que mandar os nossos — eis o que a bomba atômica permite aos Estados Unidos"?

Vós mesmo, sr. Ministro, ao voltar dos Estados Unidos, não declarastes que, para atendermos aos compromissos do Pacto do Atlântico, devíamos efetuar importante esforço de rearmamento?

Diariamente a imprensa, o rádio, se dedicam abundantemente à propaganda de guerra.

Há apenas 5 anos que terminou a última guerra, que ceifou a vida de 40 milhões de seres humanos. É impossível fazermos agora o mesmo.

Em 21 anos, duas vezes nossa país foi invadido pela Alemanha, duas vezes a Alemanha foi encorajada à agressão.

Para impôr a Paz e respeitar os direitos da França, temos necessidade de uma Alemanha livre do nazismo, desembaraçada das forças do mal. Temos necessidade de uma Alemanha democrática.

E dentro deste espírito que o problema alemão deve ser apresentado. Se adotais outra atitude, então assumireis pesada responsabilidade!

Vosso governo fala de honrar as mães, mas não se pode honrar as mães quando se prepara a guerra, quando se preparam as armas que destruirão seus filhos.

Pretendemos vos fazer compreender que nossa aversão corresponde às inquietações das mães pedindo-lhes que vos escrevessem diretamente, individualmente, expondo-vos sua vida difícil, sua vontade de paz. Estamos certas que as mães vo: escreverão aos milhares.

Queremos vos dizer simplesmente, com firmeza, que jamais as mães francesas darão seus filhos para fazer a guerra contra a União Soviética, nem contra nenhum outro povo em luta por sua independência nacional, pela liberdade e pela Paz.

Eis, sr. Ministro, o que queremos que fiqueis sabendo, neste momento em que se realiza tão importante encontro internacional.



«VOZ OPERÁRIA» — (Pag. 2)

# ORGANIZADOS E DISPOSTOS A' LUTA OS MORADORES DO MORRO IMPEDIRAM O DESPEJO

Reportagem de J. FREITAS  
(Do morro do Jacarésinho)

A SUSPENSÃO do despejo da população do Morro do Jacarésinho foi uma vitória da disposição de luta de seus moradores. Desde a decretação do despejo pelo Juiz da 5.ª Vara Civil, os 10.000,00 favelados desse morro trataram de mobilizar-se para impedir a violência inominável. Foi o êxito de suas iniciativas que determinou o recuo das autoridades que já se aprestavam para a demolição dos milhares de barracos, deixando desabrigadas famílias inteiras.

A decretação do despejo foi dada a 14 de maio, sábado. Já à tarde desse dia, todos os moradores do Morro do Jacarésinho tinham conhecimento desse crime que os ameaçava em bloco.

Domingo, 15, apesar da forte chuva que desabava, reuniram-se os moradores mais esclarecidos da população do morro e discutiram medidas capazes de impedir a violência. Inicialmente, improvisaram cartazes chamando os habitantes do morro a defenderem seus barracos. Os cartazes traziam dizeres assim!

"TRABALHADOR! DEFENDE TEU BARRACO, QUE É PARTE DE TUA VIDA".  
"QUEREM DERRUBAR Nossos BARACOS. PORTANTO, ESTEJAMOS UNIDOS PARA O QUE DER E VIER".

Muitos dos que tomaram a iniciativa de defenderem a população de Jacarésinho contra o despejo, iniciaram visitas de casa em casa, conversando com aqueles que ainda não tinham compreendido a gravidade da situação.

Abaixo-assinados foram apresentados em cada barraco, colhendo assinaturas de protesto contra o despejo, pleiteando também a desapropriação do Morro a fim de que os seus habitantes ficassem livres da sanha dos grileiros. Dentro de algum tempo, formavam-se filas em qualquer momento.

Os encarregados pelos abaixo-assinados explicavam também que não bastava botar o nome naquele papel; era preciso que todos se mantivessem unidos e vigilantes contra a derrubada dos barracos, que se esperava a qualquer momento.

Formou-se uma Comissão de defesa do Morro do Jacarésinho.

## REFORÇA-SE A UNIDADE

Segunda-feira, 16 de maio, a organização Leão XIII convocava o povo para uma reunião em que procurou quebrar o espírito de resistência dos habitantes do Morro, dizendo que a situação não era tão grave, que o povo tivesse calma e que a organização Leão XIII ia resolver a questão.

Mas essa organização já é bastante conhecida pelas suas ligações com a polícia. Seu apelo não foi atendido: crescia cada vez mais a luta dos moradores do morro em defesa de seus barracos ameaçados. Crescia também o prestígio da comissão surgida com a decretação do despejo. Os abaixo-assinados de-

viam ser entregues à Câmara Municipal e Federal.

Realizou-se então um comício relampago para avisar a todos que a entrega dos memoriais aos deputados e vereadores seria na quarta-feira. Planejou-se imediatamente alugar dois bondes que conduziram os manifestantes até a Praça 15. Uma comissão de mulheres ficou encarregada de conseguir donativos para pagar o aluguel dos bondes. Minutos depois de anunciada essa nova

iniciativa, a comissão arrecadava 100 cruzeiros. Mais tarde sabia-se que os dois bondes custariam 600 cruzeiros. A comissão foi reforçada, e às 11 horas do 4.ª-feira havia arrecadado 700 cruzeiros.

Com o restante da importância que sobrava do aluguel dos bondes, foram feitas algumas faixas que seriam colocadas na frente e nos lados dos veículos.

Na hora da partida dos bon-



Três grandes escritores no Congresso dos Partidários da Paz de Paris: Alexandre Kerneitchouk, escritor soviético; Ana Segliers, famosa romancista alemã anti-nazista e Alfredo Varela, escritor argentino

des, surgiu um provocador tentando a massa a não embarcar nos bondes, dizendo que era tempo perdido, que o despejo vinha de qualquer forma. Mas o povo não lhe deu atenção; ao contrário, começou a vaiar e provocar, que viu-se brigada a fugir.

**A PRIMEIRA VITÓRIA**  
Os moradores do morro do Jacarésinho deram os bondes na Praça 15 e, carregando as faixas, aglomeraram-se diante da Câmara dos Deputados, fazendo entrega dos abaixo-assinados em que pediam garantias para seus barracos.

Organizou-se em seguida uma passeata até a Câmara dos Vereadores, onde outro memorial foi entregue.

Ao voltarem ao morro, os principais dirigentes da manifestação se dirigiram ao povo do morro do Jacarésinho, dando conta de sua iniciativa e anunciando que daqui por diante a missão passaria a lutar pelas reivindicações mais sentidas dos moradores do Jacarésinho, visando em primeiro lugar a sua defesa contra os despejos.

Depois da desapropriação do morro, a Associação está levantando outras reivindicações, entre as quais um posto médico, um curso de alfabetização, reforçar a escola de samba, liquidações com o mercado negro da carne, etc.

Na própria luta, os habitantes do morro do Jacarésinho estão compreendendo quais os verdadeiros defensores de seus interesses e quais, os seus inimigos, declarados ou disfarçados.

**A GUERRA** sempre constituiu um excelente negócio para alguns indivíduos, cuja prosperidade brota do terreno empapado e fecundo pelo sangue de milhares e milhões. Assim tem sido desde a época dos conquistadores na antiguidade romana, passando pelos senhores feudais na idade média europeia, até os tempos modernos das guerras imperialistas, pela conquista de mercados e colônias, pela demarcação das zonas de influência, pela redistribuição do mundo entre os grupos monopolistas.

As figuras mais diretamente ligadas à indústria e ao comércio de armamentos ficaram célebres: os Krupp na Alemanha, os Rothschild na França, os Nobel na Suécia, os Vickers na Inglaterra, os Hotchkiss nos Estados Unidos, e sobretudo Basil Zaharoff, esse sinistro caixeiro-viajante que por tão longo tempo abasteceu o "barril de pólvora" dos Bálcãs. Tão lucrativo se revelou o negócio, no entanto, que nele se interessaram também os bancos e empresas industriais, que passaram a auferir os maiores proveitos da guerra.

Durante o conflito franco-alemão de 1870, o banco berlinense Disconto-Gesellschaft, por exemplo, que em 1869 tivera lucros de 4 milhões de francos ouro, ganhou em 1871 mais de 20 milhões e em 1872, mais de 35 milhões. Na guerra de 14, os monopolistas norte-americanos auferiram lucros fabulosos. Em 1916 a Anaconda Copper Mining Co., pagou dividendos de 22 dólares por ação, isto é, quatro e meia vezes mais do que em 1914. Du Pont de Nemours, por seu lado, distribuiu, em 1916 dividendos de 100 dólares por ação ordinária, contra 39 dólares no ano anterior. E o número de grandes corporações, cuja produção anual

# Desarmar

excedia a um milhão de dólares, quase triplicou-se então.

Da segunda grande guerra, os Estados Unidos saíram extraordinariamente ricos, enquanto o resto do mundo capitalista se empobrecera até a miséria. A Westinghouse Electric and Manufacturing Co. ganhou 487 milhões de dólares em 1942, 709 milhões em 1943 e 834 milhões em 1944. A firma J. Henry Kayser Co. auferiu de seus estabelecimentos, em que tinha investido 100 mil dólares, lucros de 44 milhões. Outras dezenove empresas construtoras de navios ganharam lucros de 256 milhões de dólares, ou sejam, dezesseis vezes o total dos capitais que investiram — 22 milhões. Segundo o professor Seymour Harris, da Universidade de Harvard, citado num artigo de A. Sharapov, "entre os anos de 1939 e 1943, o total dos lucros líquidos (deduzido o pagamento de impostos) de todas as firmas empenhadas na produção de guerra, aumentou de 145 por cento, e o das empresas industriais não empenhadas na produção de guerra, aumentou de 47 por cento.

Tudo isso é mais ou menos sabido, embora negado pelos interessados. Alfred Nobel, o descobridor e explorador da dinamite, procurava justificar-se, dizendo acreditar que diante do efeito de seus terríveis explosivos ninguém mais teria coragem de lançar a humanidade na guerra. Outro aproveitador, John Pierpont Morgan, falando perante uma comissão do Senado em

## BOLÍVIA

Em sinal de protesto contra a prisão de 180 trabalhadores e o desterro de 26 outros dirigentes sindicais, os mineiros bolivianos levantaram-se num movimento grevista de raro vigor. A greve é também dirigida contra a crescente opressão e exploração exercidas sobre o povo boliviano pelo imperialismo ianque associado ao milionário Patiño, dono ou testa-de-ferro de quase todas as minas de estanho da Bolívia. Após a declaração de greve, os mineiros deixaram na sede do Sindicato, como reféns, os diretores das minas, bem

assim altos funcionários ianques e suas famílias. Em resposta, o governo enviou uma expedição armada para sufocar o movimento dos mineiros, mas estes resistiram heroicamente e do choque armado resultaram mortos centenas de mineiros e cinquenta policiais. Vários americanos alagozes dos operários bolivianos foram também mortos. Entre os ianques justificados pelos mineiros figura o tenente J. O' Connor, carrasco dos trabalhadores. Outros americanos foram ainda severamente surrados pelos grevistas. Os ferroviários de Cochabamba declararam-se em greve geral de solidariedade

# VOZ DAS AMERICAS

dade aos seus camaradas mineiros.

**MEXICO**  
Acaba de ser feita concessão ao grupo ianque Pawley (Signal Oil Co. e outras empresas subsidiárias) para a exploração de jazidas de petróleo nos Estados de Vera

Cruz, Tabasco e Campecho. O fato se dá após a visita do presidente Miguel Alemán aos Estados Unidos durante a qual manteve vários contactos com magnatas da indústria petrolífera ianque.

**CANADA**  
Permanecem em greve os

marítimos canadenses, em luta por aumento de salários. Os grevistas canadenses acham-se revigorados em seu movimento com a solidariedade dos portuários britânicos.

## CHILE

Mais de dez mil operários gráficos, de Santiago, declararam-se em greve exigindo o pagamento dos abonos de família, por parte de sua instituição de previdência. Os jornalistas da Capital chilena declararam sua solidariedade ao movimento grevista dos grá-

ficos.

## ESTADOS UNIDOS

Sucedem-se com a maior frequência os linchamentos de negros no Estado da Geórgia. Na cidade de Irwinton no dia 29 de maio, um rapaz negro, Claip Hill, com 24 anos de idade, foi retirado da prisão por um grupo terrorista, sob as vistas complacentes dos policiais. Momentos depois seu corpo foi encontrado estragado à margem do rio Sandy. Hill foi recolhido ao cárcere por ter desobedecido a ordens de prisão de rotina.

# Miseria e Exploração Na "Siderurgica Saudade"

Há dois meses os operários da "Siderurgica Saudade do Estado do Rio, em Barra Mansa S. A.", no Estado do Rio, enviaram um memorial aos patrões pedindo aumento geral de 500 cruzeiros nos salários. Apesar de o custo da vida ter sofrido um aumento exorbitante, continuavam e ainda continua eles com os salários de três anos atrás. Ao mesmo tempo, os lucros da empresa são fabulosos e acusam substancial elevação nestes dois últimos anos. E de onde surgem esses lucros? Do suor e dos sacrifícios dos trabalhadores que, não obstante, vêem se agravar miséria e desconforto em seus lares.

## FOME E MISERIA

Isso diziam os metalúrgicos da "Siderurgica Saudade" em seu memorial. Logo que os diretores da empresa souberam que uma comissão iria fazer-lhe entrega daquele to encheram a usina de policiais que, mediante intimidações de violências, advertiam os operários para que não tentassem realizar qualquer movimento reivindicatório. A comissão dos trabalhadores manteve-se firme, porém. Com o apoio da massa que a elegeu dirigiu-se na hora combinada, aos escritórios da empresa e lá fez a entrega do memorial aos diretores.

Até hoje a direção da "Siderurgica Saudade" não deu qualquer resposta aos trabalhadores. Quando, individualmente, qualquer deles reclama seus direitos ou lembra a reivindicação apresentada, os patrões apontam com a porta

Os metalúrgicos daquela empresa de Barra Mansa, Estado do Rio, querem 500 cruzeiros de aumento de salários — Os patrões chamam a policia quando os operários reivindicam qualquer melhoria — Na usina não há banheiros nem aparelhos sanitários — Acidentes de trabalho quasi diários, revelam o desprezo pela vida e a saúde dos metalúrgicos

da rua dizendo que "quem não estiver satisfeito, que se desloca".

**CAUSAM A POLICIA CONTRA OS OPERARIOS**  
Mas nenhum dos trabalhadores da empresa está satisfeito. Como poderiam esses operários, na maioria chefes de famílias numerosas, estar satisfeitos com os salários míseros que recebem? Os salários mensais oscilam, em média, de 600 a 900 cruzeiros (de Cr\$ 2,50 a 3,50 por hora). A jornada de trabalho é de 8 e 10 horas, tempo em que esses operários trabalham sob rigorosas condições, dependendo do máximo de esforço físico, aguentando, á boca do alto forno, uma temperatura de 600 graus, sujeitos aos continuos acidentes de trabalho, pois a Siderurgica não dá a menor importância pela segurança e a saúde de seus trabalhadores.

O espetáculo que dão esses trabalhadores é um espelho da miséria que os sufoca. Andam com roupas velhas e remendadas, muitas vezes sem ter o que calçar; os filhos e as mulheres vestem-se, também, de andrajo; as crianças muito raramente conseguem frequentar escolas. As casas em que

habitam não têm luz, nem água, nem instalações sanitárias; são de tijolos, chão batido e telha vã. Por mais que se esforcem, não têm a menor possibilidade de viver com um mínimo de higiene. A subalimentação, o excesso de trabalho e essas condições de vida anti-higienicas é o campo para a proliferação da tuberculose e outras doenças que arruinam rapidamente a saúde dos trabalhadores, seus filhos e mulheres.

## NÃO HÁ O MENOR CUIDADO PELA SAUDE DOS TRABALHADORES

Na usina é como em suas próprias casas: — não existe as mínimas condições de higiene. Basta dizer que não há um unico aparelho sanitário em que os metalúrgicos possam satisfazer suas necessidades fisiológicas durante o serviço. Não há banheiros; os operários são obrigados, após largarem o trabalho, a se lavarem ao ar livre — chovia ou faça sol — em três canos furados.

Foi mandado construir recentemente, em frente á usina, um "apartamento" para a re-

feição dos trabalhadores. Mas tal é a falta de higiene, que o recinto, mais se assemelha a um chiqueiro do que a um refeitório.

O trabalho de metalurgia é um trabalho árduo e perigoso. O calor do alto forno arruína facilmente a saúde do mais robusto trabalhador. As máquinas, por qualquer circunstancia, trituram mãos, braços e pés. As fagulhas e os ácidos levam á cegueira os olhos desprotegidos. E na SIDERURGICA SAUDADE esse trabalho é executado sem qualquer proteção, sem qualquer abrigo para os olhos, para as mãos, para o corpo. Daí os acidentes quase diários. Há pouco quase morreu quemado um operário da secção de alto-forno e outro, da laminação, teve um pé esmagado e está na iminencia de perdê-lo.

## PERSEGUIÇÃO

Com as perseguições movidas contra os trabalhadores este ambiente de desconforto faz da "Siderurgica Saudade" um campo de concentração. Se um operário chega á usina muito atrasado ao portão da fábrica o porteiro não o deixa entrar. Perde, assim, um dia de serviço e dois dias de salário, pois, deixando de trabalhar um dia na semana não recebe o repouso semanal, isto é, o pagamento do domingo.

O chefe do pessoal é um indivíduo chamado Pericles, pélego do Ministério do Trabalho e feroz inimigo dos operários. Move todas as perseguições imagináveis aos trabalhadores. Há pouco fazia despedir um operário, sem qualquer indenização, sob a alegação de que "não estava produzindo o suficiente", apesar de o mesmo dedicar todos os esforços á boca do alto forno, sob uma temperatura de 600 graus, para elevar sua produção.

Os operários da "Metalurgica Saudade" compreendem que não é possível continuar trabalhando e vivendo assim. Organizam-se, agora, para lutar energeticamente pelo aumento de 500 cruzeiros nos salários para acabar com as perseguições dentro da usina, para conquistarem melhores condições de trabalho.

## JÁ ESTÁ CIRCULANDO O N.º 17 DE "Problemas"

### VOZ OPERÁRIA

Diretor Responsável:  
**Waldyr Duarte**  
REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
Av. Rio Branco 257 - Sala 1  
R. DE JANEIRO - Brasil, D.F.  
ASSINATURAS:

Anual .....	Cr\$ 30,00
Semestral .....	15,00
Numero avulso .....	0,50
Numero atrasado .....	1,00

# Popularizemos as Resoluções Da 1a. Conferência de Mulheres

Bruna MAZZO

**R**REALIZOU-SE no Rio de Janeiro, entre 23 e 25 de Maio a I Conferência Nacional das Mulheres Brasileiras, que representou, indiscutivelmente, grande vitória da população feminina de nossa pátria. A Conferência foi, igualmente, um passo á frente na luta pela conquista dos objetivos que nos reuniram naquele conclave: — pela proteção á infancia e á juventude, pelos direitos da mulher, contra a carestia da vida.

Durante a discussão desses problemas ficou bem claro que se agrava cada vez mais, em toda parte, a situação de fome e miséria do povo e, conseqüentemente, que é cada vez mais penosa a situação da mulher brasileira.

Viva ela no norte ou no sul, no bairro, na empresa ou na escola, seus problemas são sempre os mesmos: salários baixos, vida cara, falta de escolas, falta de creches, falta de hospitais e maternidades. E agora, como se tudo fosse pouco, aumenta também a opressão e a falta de liberdade em todos os sentidos. A exploração é cada dia maior e o governo sem lhes dar nada, tudo faz para anular os direitos já conquistados e para envitar que as mulheres se lancem decididamente na luta pela conquista de suas reivindicações.

Os debates da Conferência ressaltaram, ainda, que apesar da situação de inferioridade social em que ainda se encontram as mulheres brasileiras, como cidadãs, mãe e esposa, conseqüência do atraso, dos preconceitos e da falta de liberdade em que vivemos, elas começam a despertar para uma participação mais ativa na solução dos problemas do povo. Despertar esse que agora se torna mais intenso ante os gritos histéricos daqueles que, incapazes de resolver os problemas do povo, querem atogá-lo num mar de lágrimas e sangue, aticando o fogo de uma nova guerra.

Desse modo, por toda a parte a mulher começa a se organizar na luta contra a fome e a miséria que invadem seus lares e a contribuir para a manutenção da paz, como unico meio de, na prática, conquistar para ela e seus filhos, um mundo de justiça, de amor e liberdade.

Do debates travados na I Conferência Nacional Feminina, participaram delegadas saídas de diversos setores de nossa população. Delegadas de grandes empresas industriais, que trabalham á base de salários miseráveis que mal dão para o transporte; de nossas camponesas que, de enxada na mão, manejam de sol a sol, muitas vezes sem nada receber a não ser as doenças, a fome, a humilhação e os sacrifícios; de nossas donas de casa que, nas filias nos cortios, nos porões vivem a braços com a carestia da vida, a falta de gêneros, as ruas esburacadas, a alta de alugueis, a falta de habitação e agora a taxa astronômica de água, luz e gás.

Estão volta as delegadas de todos os Estados. Trazem consigo as resoluções da Conferência, isto é, aquilo que se precisa fazer, para conduzir á luta vigorosa pela solução de nossos mais sentidos problemas.

Resta agora, portanto, que tais resoluções sejam conhecidas de todas as mulheres do Brasil. Por isso mesmo, precisamos de resoluções de serem discutidas em assembleias do bairro, empresas, nos comandos de rua, de casa em casa e até mesmo nos atos públicos, comícios, palestras, conferências, etc.

Que não fique uma só mulher sem saber o que fazer para pôr termo a todo esse estado de coisas que aí está. E que, de cada debate, surja uma comissão de mulheres, pronta a levar aquelas resoluções á prática sob qualquer forma de luta. Só assim as mulheres brasileiras estarão consolidando os êxitos alcançados com a realização da I Conferência Feminina Nacional e dando ao movimento feminino brasileiro aquilo que ele precisa para ajudar a luta de todo o povo no sentido da resolução de seus problemas. O futuro de nossos filhos depende antes de tudo, da luta decidida contra os fatores de guerra e pela garantia da paz e de todo o mundo.



«VOZ OPERÁRIA» — (Pág. 3)

# o Agressor

Oswaldo PERALVA

pretendia avaliar seus lucros durante a primeira grande guerra, afirmou imperturbavelmente: "Ninguém poderia detestar a guerra mais do que eu". E o velho Bernard Baruch, depois de ganhar milhões nessa indústria do matar gente, também se tornou "pacifista".

Hoje o cinismo desses potentados tem um sentido diferente. Já em 15 de março de 1947, o "Journal of Commerce", de Nova York, abria esta perspectiva: "Se a guerra estalasse, provocaria um enorme afluxo de encomendas governamentais, analogamente ao que foi provocado pela ampliação do programa de defesa nacional em 1930, após a queda da França". E em sua Carta Mensal Econômica, de abril de 1948 "The National City Bank of New York" declarava que "a atividade armamentista ampara os negócios" argumentando: "Favoráveis ou desfavoráveis que sejam as estimativas quanto ao panorama sob outros aspectos, a atividade armamentista intensificada constituirá principalmente um fator de caráter vantajoso no que respeita ao desenvolvimento dos negócios".

A "atividade armamentista", que tem como unico desembocadouro natural a guerra, é assim preconizada de público pelos reis da finança ianque. E como são esses mesmos reis ou seus mais fiéis vassallos que

dirigem a máquina do Estado, fica viável aos olhos de todos o verdadeiro móvel da política externa do governo Truman e de todos os governos que giram "na órbita do colorado norte-americano".

Efetivamente, quem são os auxiliares de Truman? No Departamento de Estado está Dean Acheson, advogado de Morgan; no Departamento de Assuntos Econômicos, William Clayton, banqueiro, presidente da Anderson Clayton & Co. e da Clayton and Fleuring; no do Comércio, W. Harriman, banqueiro e presidente da ferrovia Union Pacific, administrador do Guarany Trust e gerente do banco Brown, Harriman & Co.; Paul G. Hoffmann, administrador do Plano Marshall e presidente da Studbaker Corp. e administrador do Holding Chicago Corporation, John Snyder, Secretário do Tesouro, e vice-presidente do National Bank of Saint Louis, no Missouri, e ainda recentemente foram nomeados para Secretário da Guerra o presidente do trust Electric Bond and Share, para Secretário da Aeronáutica o presidente da Boeing, uma das maiores fábricas de aviões dos Estados Unidos.

Agora que esses senhores, para aumentar seus lucros, pretendem desencadear uma nova guerra, agredindo os povos da URSS e das democracias populares, a grande tarefa de toda a humanidade livre, de todos os patriotas em cada país do campo imperialista, consiste em intensificar, com "audácia, sempre audácia", sua luta enérgica em defesa da paz — arrancando a máscara dos provocadores de guerra, ondo-se de forma concreta á realização de seus planos, sustando o braço assassino do agressor e desarmando-o por fim, antes que ele possa apertar o gatilho.

## S. PAULO

A policia impediu violentamente a solenidade de posse da diretoria da Organização de Defesa da Paz e da Cultura. Na Câmara Municipal o padre Arnaldo de Moraes Arruda e o vereador Janio Quadros, que deveriam participar do ato, protestaram contra o vandalismo policial responsabilizando diretamente o governo do Estado.

**ESTADO DO RIO**  
Encontram-se em greve três mil operários das fábricas de vidro, de cimento e de

«Filós» na cidade de Friburgo, contra a exigência da assiduidade total á que os patrões tentam condicionar o aumento de 40% conquistado na Justiça do Trabalho. Apelarão em manifesto para a solidariedade dos tecelões do Estado. Seu apelo foi quase imediatamente atendido pelos operários da Fábrica de Tecidos «Pedro de Alcântara», em Petrópolis, que entraram também em greve apoiando a causa de seus companheiros de Friburgo.

**SANTA CATARINA**  
O deputado Saulo Ramos

# VOZ DOS ESTADOS

denunciou na Assembléia Estadual o «dumping» das empresas imperialistas contra o nosso carvão. Segundo afirmou o carvão de procedência estrangeira que entra no Brasil é vendido á 384 cruzeiros á tonelada, enquanto é vendido pelas mesmas empresas por 700 cruzeiros na Argentina. Visam os trustes, com essa manobra, assumir o controle total desse combustível para depois nos impor o seu preço — acrescentou.

## MATO GROSSO

A população de Corumbá indignada com a falta de luz e em sinal de protesto contra a capitulação do prefeito á Cia. Eletricidade, realizou o enterro simbólico da empresa norte-americana e do prefeito, daí resultando a intervenção da policia, que prendeu um dos manifestantes. O povo, revoltado, invadiu a delegacia, libertou o cidadão e incendiou os móveis da repartição policial. Em seguida depredou os es-

critório, da companhia. Aterrorizados, os dirigentes ianques fugiram. A repercussão desses acontecimentos foi grande em todo o Estado.

## RIO GRANDE DO SUL

Os camponeses da Liga de Entre Ijuís, em Santo Angelo, enviaram um memorial aos trabalhadores da Carris Portolegrense, em luta por aumento de salários e contra o desemprego em massa juntando uma importância para auxilio aos desempregados. Referindo-se ao próximo Congresso de Campones a se realizar naquele município, dizem: «Ao realizar-

mos o nosso Congresso, estaremos voltados para essas magnificas lutas do proletariado brasileiro, nossa vanguarda na grande luta pela Revolução Agrária e Anti-Imperialista».

## PERNAMBUCO

Os marítimos da empresa inglesa «Wilson Sons» estão empenhados em intensa campanha por aumento de salários e em defesa da paz. Tendo a policia prendido um dos marítimos, a Comissão de Paz da empresa, a campones a se desenvolver a vida através da Comissão de Salários.

# UMA GRAVE ADVERTENCIA AOS POVOS

DEPOIS de duas semanas de trabalho, a Conferência dos Chanceleres reunida em Paris não apresenta qualquer resultado positivo em favor da paz mundial.

As chamadas potências ocidentais, com os Estados Unidos à frente, permanecem na posição que assumiram sempre desde o fim da guerra: tentando impedir a desintegração e que de início elimina qualquer possibilidade de acordo.

Assim, vêm sendo mantida pelos países imperialistas a mesma política já denunciada por Stalin em sua entrevista ao "Fravda" em outubro do ano passado, isto é, a mascarada política de falar em acordo e cooperação com o objetivo de demonstrar que é a URSS quem não deseja concordar e cooperar.

Agora, em Paris, Vichinski faz suas propostas baseado no Tratado de Potsdam, pelo qual Estados Unidos, Inglaterra e França se comprometeram, tanto quanto a URSS, em manter a unidade da Alemanha e resolver os problemas alemães tendo em vista a sua desmilitarização e democratização.

Entretanto, Acheson, Bevin e Schuman repelem as decisões de Potsdam com a mesma sinceridade com que os nazistas rasgavam os pactos posteriores à primeira guerra mundial. Falam em unidade alemã, porém, na prática desejam manter o Estado da Alemanha Ocidental separado e submetido à tutela norte-americana. Falam em democratização da Alemanha, mas conservam as próprias bases da anti-democracia: os cartéis e monopólios alemães que levaram Hitler ao poder. Não falam em desmilitarização da Alemanha porque então o inimigo já não teria mais limites, quando todo mundo conhece o plano descaradamente guerreiro que vêm sendo executados nas zonas americanas, inglesa e francesa da Alemanha.

As propostas feitas até agora por Acheson, e apoiadas por Bevin e Schuman, não demonstram qualquer desejo de acordo com a URSS, uma vez que o problema básico da unidade alemã é posto de lado, mediante a tentativa de entregar a administração do país às forças mais reacionárias que sucederam ao hitlerismo, tal como está acontecendo na Alemanha ocidental.

Ferganta-se então: Por que os Ministros ocidentais acitaram conferência com a URSS sobre o problema alemão, se de autêntico não desejavam resolver-lr?

A resposta pode ser encontrada na própria atitude assumida pelos chanceleres dos países capitalistas em Paris. São arrastados a conferência pela pressão mundial dos povos em luta pela paz. Mas não pretendem de forma alguma resolver o problema alemão — cuja solução seria um reforço da paz. — Seu objetivo é reforçar a posição dos Estados Unidos, Inglaterra e França na Alemanha, procurando mostrar ao povo alemão que desejam a sua unidade e a URSS é quem a impede.

Se houvesse um mínimo de sinceridade por parte dos representantes anglo-franco-americanos quando falam em unidade da Alemanha, não há dúvida que seletariam como ponto de partida para qualquer acordo o Tratado de Potsdam, cuja espinha dorsal é a unidade econômica, política e territorial da Alemanha. A fuga aos compromissos de Potsdam revela a má fé dos ocidentais na Conferência de Paris, a ausência de qualquer desejo de acordo e cooperação. Visam apenas afastar a responsabilidade perante os povos pela reconversão da Alemanha em potência agressora, em base de operações de guerra dos magnatas norte-americanos e associados.

Desejam realmente a solução do problema alemão é desejar a consolidação da paz. Desde o início das conversações de Paris se tornou claro que os governos dos países capitalistas não desejam a paz. Vichinski propôs alargar o âmbito da conferência, incluindo a questão da Grécia e o tratado de paz com o Japão. Essa proposta do Ministro soviético foi recebida pelos demais chanceleres com um insulto e a imprensa dos trus- (Conclui na 7.ª pag.)

União Soviética, pela paz e a segurança diante das ameaças dos imperialistas.

O Comitê Central do Partido Comunista da Tchecoslováquia, armado da teoria marxista-leninista e fiel aos princípios do internacionalismo proletário, com todas as suas fileiras reforçadas, realizará com honra as grandes tarefas da edificação da sociedade socialista na Tchecoslováquia democrática popular, poderosa e próspera!

Viva o Partido Comunista da Tchecoslováquia, vanguarda organizada da classe operária!

Viva a aliança indissolúvel e a amizade dos povos da Tchecoslováquia e da União Soviética!

Viva a unidade do povo trabalhador de todos os países, na luta pela paz e pela democracia!

ITALIA — Abaixaram-se por vários pontos de território italiano a greve de mais de um milhão de trabalhadores agrícolas. Em varios lugares, notadamente em Vescovado, Pescarolo, Grottarone e Pied d'Olmo tem-se verificado sérios choques entre camponeses e policiais. S. grevistas, naquelas localidades, cortaram os fios telefônicos e espedaram vários de seus atacantes.

CHINA — A administração de Shanghai foi confiada ao general Chen-Yi, um dos mais famosos e queridos chefes do Exército de Libertação do Povo Chinês. A cidade está voltando rapidamente a normalidade. E ressaltada a disciplina dos soldados do Exército do Povo em contraste com as forças mercenárias de Chiang que, em sua fuga, violaram até mesmo lares estrangeiros, apoderando-se de roupas, dinheiro e objetos de valor.

GRA-BRETANHA — A greve dos portuários britânicos em solidariedade ao movimento paralisista dos marítimos canadenses, que foi iniciada em Bristol, está se estendendo a várias cidades portuárias, tendo adirido a greve, por último, 15.000 estivadores de Liverpool. A greve foi decretada contra a manifestação da direção "trabalhista" do Sindicato. Simultaneamente, entraram em greve milhares de ferroviários em Manchester, reivindicando aumento de salário.

MALÁSIA BRITÂNICA — Renhidas batalhas estão sendo travadas entre os guerrilheiros malaios e os exércitos coloniais ingleses em Bukit Chevakah, a cerca de 25 quilômetros da importante cidade de Kuala Lumpur.

# OS COMUNISTAS GOVERNAM A 4.ª CIDADE DO MUNDO NORMALIZOU-SE RAPIDAMENTE A VIDA EM SHANGAI

## REVIRAVOLTA FULMINANTE — DOS CRIMES DE CHIANG AO PODER DO POVO

COMO governam os comunistas a quarta cidade do mundo, Shanghai?

Antes da sua conquista, as agências telegráficas norte-americanas se mostram grandemente preocupadas com a sorte da maior metropole da Asia, com seus 6 milhões de habitantes, indagando se um governo dirigido pelos comunistas seria capaz de assegurar o abastecimento dessa imensa massa-humana.

Há pouco mais de uma semana que Shanghai foi libertada. E as mesmas agências, para grande pesar dos tristes que o controlam, são obrigadas a reconhecer a capacidade dos homens de Mão Tse-Tung, não só para restabelecerem a mais perfeita ordem, como darem ao povo de Shanghai condições de vida que ele jamais conheceu.

A REVIRAVOLTA — A 25 de maio, o Exército Popular de Libertação da China entrou vitoriosamente no perímetro urbano de Shanghai. Dizia então uma das agências estrangeiras: "Não houve porém nenhum incidente nem qualquer perturbação da ordem. Um serviço civil de Manutenção da Tranquilidade havia sido previamente organizado e entrou em funções logo que os governamentais iniciaram a retirada".

Que revela este fato? Simplesmente que os "governamentais", isto é, os homens de Chiang Kai-Shek e seu bando, de há muito haviam perdido o controle de Shanghai. Esse controle se encontrava praticamente nas mãos das próprias massas trabalhadoras e do povo, que impediram os saques costumeiros dos "nacionalistas" derrotados em retirada.

Realmente, a situação para os homens de Chiang era tal que, procurando salvar a pele, fugiam atirando fóra as armas e uniformes e disfacendo-se em trajas civis. Esses homens, havia ape-

nas uma semana, fuzilavam em plena rua patriotas que desejavam impedir o prosseguimento da guerra fratricida, libertando Shanghai.

REPERCUSSÃO DA QUEDA DE SANGAI — Em todo o mundo capitalista, a queda de Shanghai foi recebida com surpresa e pânico. Era natural que assim acontecesse. Não tinham afirmado os homens de Chiang Kai-Shek que Shanghai seria a sua Stalingrado? Não há dúvida que o foi às avessas; o seu tumulo, como Stalingrado fora o tumulo de hitlerismo.

Mos os povos receberam a notícia da libertação de Shanghai como um fato dos mais gratos aos que amam a paz, aos que odeiam as guerras imperialistas, pois sabem que acontecimentos como esses reforçam a causa dos defensores da paz em todo o mundo.

Eis como um jornal de Tóquio comentou a captura de Shanghai pelos comunistas:

"Os fantasmas de um século de imperialismo estrangeiro desapareceram definitivamente. Onde a bandeira estrangeira era um símbolo sagrado, agora os comunistas canhoneiam os barcos de guerra de nações ocidentais, obrigando-as a retirar-se. O fato de Shanghai ter passado para as mãos dos chineses, pressagia, talvez, relações mais equitativas e mais justas entre a China e o resto do mundo".

NORMALIZA-SE A VIDA DA CIDADE — Apenas dois dias depois da ocupação de Shanghai, eram restabelecidas as comunicações com as demais cidades libertadas da China, inclusive com Nankin. Imediatamente foram estabelecidos planos para o reinício da navegação do rio Yangtze e das comunicações marítimas entre Shanghai e os portos do Norte da China. Os serviços de transportes urbanos se normalizou

em toda Shanghai. O próprio regime deposto foram convidados pelas autoridades comunistas a voltarem a seus cargos.

A 28, era decretada a ilegalidade da moeda do regime de Chiang Kai-Shek. Nesse mesmo dia, o general Chen-Yi, conquistador de Shanghai, assume o governo da cidade, que fica sob o controle, supremo de uma Comissão Militar.

## LIBERDADE DE IMPRENSA E DE CULTO — BEM-ESTAR PARA 6 MILHÕES.

Vários jornais pertencentes ao bando de Chiang Kai-Shek encerraram sua publicação quando da conquista de Shanghai. Mas os outros continuaram a circular normalmente, inclusive os publicados em língua estrangeira. Jornais comunistas, antes proibidos, passaram a circular. Dos jornais já existentes, as autoridades comunistas exigem apenas um novo registro. A Comissão Militar de Controle da cidade anunciou que a adoção de tais medidas visava "assegurar e proteger a liberdade de palavra do povo e a liberdade de imprensa e privar os elementos contra-revolucionários de tais privilégios".

Os estudantes e as organizações comunistas clandestinas iniciaram imediatas manifestações e cobriram os muros de cartazes cantando os méritos dos libertadores.

"Cortejos foram formados nas principais ruas da cidade de Shanghai; o cardeal japonês Siroy, de Tóquio, declarava que as autoridades comunistas chinesas não opunham qualquer obstáculo às atividades dos missionários, uma vez que estes se limitem exclusivamente a assuntos religiosos. Acrescentou que as missões católicas permaneceram nas regiões libertadas pelos comunistas.

ALIVIO PARA O POVO — Uma agência noticiosa es-

trangeira assim relatou o encontro dos comunistas em Shanghai: "Foi com um suspiro de alívio que os habitantes de Shanghai perceberam, pela manhã, que os soldados que marchavam pelas ruas eram comunistas. Os recém-chegados pareciam fazer prova de uma disciplina perfeita e pareciam mais dispostos ao combate do que seus adversários.

"Essencialmente equipados com material leve japonês ou pequenos morteiros de trincheira, esses soldados faziam desaparecer à sua frente, quase sem combate, unidades equipadas com fardo material americano e dotadas de grande potencia de fogo.

"A medida que as forças comunistas se aproximavam, o "Pao Chiao", espécie de milícia voluntária formada pelos habitantes de todos os bairros, começava a manter a ordem em articulação com as organizações comunistas clandestinas.

"A entrada das tropas comunistas, seguindo-se imediatamente à partida dos governamentais, e a perfeita disciplina da população, impediram toda violência, não sendo assinalada qualquer pilhagem.

"Os estudantes e as organizações comunistas clandestinas iniciaram imediatas manifestações e cobriram os muros de cartazes cantando os méritos dos libertadores.

"Cortejos foram formados nas principais ruas da cidade de Shanghai; o cardeal japonês Siroy, de Tóquio, declarava que as autoridades comunistas chinesas não opunham qualquer obstáculo às atividades dos missionários, uma vez que estes se limitem exclusivamente a assuntos religiosos. Acrescentou que as missões católicas permaneceram nas regiões libertadas pelos comunistas.

ALIVIO PARA O POVO — Uma agência noticiosa es-

trangeira assim relatou o encontro dos comunistas em Shanghai: "Foi com um suspiro de alívio que os habitantes de Shanghai perceberam, pela manhã, que os soldados que marchavam pelas ruas eram comunistas. Os recém-chegados pareciam fazer prova de uma disciplina perfeita e pareciam mais dispostos ao combate do que seus adversários.

"Essencialmente equipados com material leve japonês ou pequenos morteiros de trincheira, esses soldados faziam desaparecer à sua frente, quase sem combate, unidades equipadas com fardo material americano e dotadas de grande potencia de fogo.

## LIBERDADE DE IMPRENSA E DE CULTO — BEM-ESTAR PARA 6 MILHÕES.

Vários jornais pertencentes ao bando de Chiang Kai-Shek encerraram sua publicação quando da conquista de Shanghai. Mas os outros continuaram a circular normalmente, inclusive os publicados em língua estrangeira. Jornais comunistas, antes proibidos, passaram a circular. Dos jornais já existentes, as autoridades comunistas exigem apenas um novo registro. A Comissão Militar de Controle da cidade anunciou que a adoção de tais medidas visava "assegurar e proteger a liberdade de palavra do povo e a liberdade de imprensa e privar os elementos contra-revolucionários de tais privilégios".

Os estudantes e as organizações comunistas clandestinas iniciaram imediatas manifestações e cobriram os muros de cartazes cantando os méritos dos libertadores.

"Cortejos foram formados nas principais ruas da cidade de Shanghai; o cardeal japonês Siroy, de Tóquio, declarava que as autoridades comunistas chinesas não opunham qualquer obstáculo às atividades dos missionários, uma vez que estes se limitem exclusivamente a assuntos religiosos. Acrescentou que as missões católicas permaneceram nas regiões libertadas pelos comunistas.

ALIVIO PARA O POVO — Uma agência noticiosa es-

trangeira assim relatou o encontro dos comunistas em Shanghai: "Foi com um suspiro de alívio que os habitantes de Shanghai perceberam, pela manhã, que os soldados que marchavam pelas ruas eram comunistas. Os recém-chegados pareciam fazer prova de uma disciplina perfeita e pareciam mais dispostos ao combate do que seus adversários.

"Essencialmente equipados com material leve japonês ou pequenos morteiros de trincheira, esses soldados faziam desaparecer à sua frente, quase sem combate, unidades equipadas com fardo material americano e dotadas de grande potencia de fogo.

"A medida que as forças comunistas se aproximavam, o "Pao Chiao", espécie de milícia voluntária formada pelos habitantes de todos os bairros, começava a manter a ordem em articulação com as organizações comunistas clandestinas.

"A entrada das tropas comunistas, seguindo-se imediatamente à partida dos governamentais, e a perfeita disciplina da população, impediram toda violência, não sendo assinalada qualquer pilhagem.

"Os estudantes e as organizações comunistas clandestinas iniciaram imediatas manifestações e cobriram os muros de cartazes cantando os méritos dos libertadores.

"Cortejos foram formados nas principais ruas da cidade de Shanghai; o cardeal japonês Siroy, de Tóquio, declarava que as autoridades comunistas chinesas não opunham qualquer obstáculo às atividades dos missionários, uma vez que estes se limitem exclusivamente a assuntos religiosos. Acrescentou que as missões católicas permaneceram nas regiões libertadas pelos comunistas.

ALIVIO PARA O POVO — Uma agência noticiosa es-

trangeira assim relatou o encontro dos comunistas em Shanghai: "Foi com um suspiro de alívio que os habitantes de Shanghai perceberam, pela manhã, que os soldados que marchavam pelas ruas eram comunistas. Os recém-chegados pareciam fazer prova de uma disciplina perfeita e pareciam mais dispostos ao combate do que seus adversários.

"Essencialmente equipados com material leve japonês ou pequenos morteiros de trincheira, esses soldados faziam desaparecer à sua frente, quase sem combate, unidades equipadas com fardo material americano e dotadas de grande potencia de fogo.

# MASSACRE DE OPERARIOS NA BOLIVIA

LUTAM OS MINEIROS DO ESTANHO CONTRA OS «GRINGOS IANQUES»

O estanho da Bolívia é um dos grandes monopólios norte-americanos na América Latina. As condições de trabalho nas minas de estanho equivalem à servidão mais completa e mais negra opressão patronal. Ainda na última assembléia geral da ONU, tais condições de trabalho eram denunciadas como verdadeiramente escravagistas. Entretanto, o proletariado boliviano reforça cada dia a consciência de sua miserável condição de existência e é forçado a lutar ao menos para sobreviver.

Essas lutas nasceram sua unidade, sua combatividade e sobretudo sua capacidade de odiar seus piores opressores: os monopólios das minas e industriais ianques e seus agentes.

## BALA CONTRA OPERARIOS

A 29 de maio findo irrompeu nas minas de Estanho Patino, em Catavi, uma luta de vida ou morte entre mineiros e forças militares. Os mineiros haviam se declarado em greve exigindo o regresso imediato de vários líderes operários exilados pela ditadura boliviana de Hertzog. Foram então brutalmente agredidos a bala.

As informações são falhas pois tanto o regime ditatorial boliviano como as agências telegráficas norte-americanas escondem os fatos. Informação porvia que só na mina Estanho Vinteus houve cerca de 200 operários mortos além de mais de 500 presos.

Trata-se de um verdadeiro massacre, dos mais brutais que se conhecem no movimento operário da América.

## REPERALIA DOS OPERARIOS

Os mineiros reivindicaram im-

ediatamente a agressão. Defen-deram-se como puderam, inclusive aprisionando como reféns representantes da firma norte-americana «Enterprise Consolidated Inc.», alguns dos quais se haviam envolvido na luta contra os operários, sendo mortos.

Como o governo Hertzog enviava reforços para alacrar os mineiros estes organizaram o controle das minas, isolando a região onde as mesmas estão localizadas. Estradas de rodagem e telefônicas foram cortadas, ficando a cidade de Catavi sem comunicações com o resto da Bolívia.

## ESTADO DE SITIO E MOBILIZAÇÃO GERAL

A ditadura de Hertzog levou o país às portas da guerra civil, fazendo de uma guarnição operária uma arma para impor novas medidas opressivas sobre o povo boliviano e particularmente sobre os trabalhadores.

Dois dias depois dos graves acontecimentos de Catavi, Hertzog declarou o estado de sitio para todo o país, embora já anteriormente as liberdades democráticas estivessem abolidas praticamente. No mesmo dia foi decretada a mobilização militar geral para todos os cidadãos de 19 a 60 anos de idade.

Estes fatos, entretanto, mostram apenas a fraqueza do governo ditatorial boliviano, seu medo do povo e dos trabalhadores, vendo-se obrigado a lançar mão de medidas tão valentes à decretação do estado de guerra.

Embora os despachos telegráficos alenciem a este respeito, pode-se avaliar a que grau de insegurança se encontra o povo boliviano nas gar-

## ISTO ACONTECEU

Mas que é o decreto? indaga um deputado. E lembra que a Mesa até ali não tinha submetido a discussão o pedido de suspensão das imunidades de um outro membro seu, para que fosse processado por peculato. Onde o decreto? O acusado, Sr. Pedroso Junior, dá explicação. Mas não seria o caso de outra sessão especial para discutir o caso e castigar o pecador, se a Câmara realmente quisesse tentar salvar, ainda que tarde, o que resta de sua honra tantas vezes profanada?

## PROSEGUE A LUTA

Mas tais medidas não abateram o ânimo de luta dos mineiros. Sua resistência continua. E há grande expectativa geral o apoio às exigências de repatriamentos de seus líderes exilados que, mesmo depois das violências brutais do governo entraram em greve de solidariedade aos mineiros. Em Huanaui, que é também um centro mineiro, os ferroviários abandonaram o trabalho, isolando Huanaui de Oruro.

O movimento greve atingiu os distritos mineiros de Patino, Celquiuri, Taramyru, Ollco e Aramay.

## PROTEGIDOS PELOS MINEIROS

Éis um fato que atesta da confiança popular nos mineiros, ao mesmo tempo que desmascara as informações governamentais sobre supostas atrocidades dos operários.

Em Catavi, todos os chefes de minas se recusaram a receber proteção das forças armadas, declarando as autoridades que estavam sendo protegidos pelos próprios mineiros.

Na região de Corocoro realizaram-se manifestações de protestos contra as sangrentas ocorrências.

Entretanto, se anuncia que o governo está empregando o fogo de morteiros contra os grevistas em Catavi, sob o pretexto de liberar as agências ianques retidos como reféns. E as próprias agências ianques, informam que aviões norte-americanos levantaram vôo de suas bases nas Caraíbas, rumando para as regiões mineiras da Bolívia.

Mas que é o decreto? indaga um deputado. E lembra que a Mesa até ali não tinha submetido a discussão o pedido de suspensão das imunidades de um outro membro seu, para que fosse processado por peculato. Onde o decreto? O acusado, Sr. Pedroso Junior, dá explicação. Mas não seria o caso de outra sessão especial para discutir o caso e castigar o pecador, se a Câmara realmente quisesse tentar salvar, ainda que tarde, o que resta de sua honra tantas vezes profanada?

Ele prova que o Conselho se-ri rigorosamente a ler dos seus Estatutos e as determinações da última convenção nacional, quando se coloca decidida e arduosamente ao lado de todos os partidários da paz, de todos os que se batem contra o período de uma nova carnificina guerreira, e entre esses — conforme demonstrou, inclusive informando nomes — há elementos de todos os partidos políticos.

Finalmente, reafirmando sua decisão inabalável de prosseguir por esse caminho, a despeito de todos os obstáculos, porque "a Paz é um bem que justifica todo e qualquer sacrifício".

A CAMARA IMACULADA — A Câmara dos Deputados, que já cometeu toda espécie de pecados contra a democracia, que votou a lei contra os militares, que "regulamentou" em favor dos patrões o direito ao repouso semanal remunerado que os operários haviam conquistado, que anulou os votos de 600.000 eleitores, cassando o mandato de seus representantes, que está votando a monstruosa "lei de segurança" dos srz. Lameira e Afonso Arinos, que tem capitulado diante das mais absurdas exigências do Executivo, o poder armado e cheio de dinheiro, que tem cometido tais escândalos capazes de fazer corar a própria estatura de seu patrono. Tifaz sempre o que lhe mandam os inimigos da Paz, desfazem de todas as acusações que a um acoso de puritanismo, põem orientação política-partidária, do seu próprio e expulsa mesmo nos trechos em que foi forçado a defender-se pessoalmente, colocou o seguinte em ter-

Minha tudo está explicado nessa conta Barreto Pinto, e o homem da rua começa a fazer interrogações e conjecturas. A ensaço está nas tradições da Câmara, que não iria respeitar o direito de 400 eleitores, ela que já havia desrespeitado o direito de 6.000.000. Mas foi uma ingratidão das classes dominantes para com o mais representativo dos seus membros. Porque ela é em virtude a mais impressionante figura desse fim de "civilização" semi- feudal a semi-colonial, o produto típico de que há velho e decadente irremediável na atual sociedade brasileira. Rompendo com as convenções, desprezando as aparências, ele surge como um autêntico piriqueta no seio da burguesia. Por isso, está delat, são as próprias classes dominantes que aparecem de eucras diante de toda a nação.

Mas o escândalo Barreto Pinto não surgiu por acaso. Nem por mera pirotequagem. Chateaubriand sabe o que faz. E faz sempre o que lhe mandam os inimigos da Paz, desfazem de todas as acusações que a um acoso de puritanismo, põem orientação política-partidária, do seu próprio e expulsa mesmo nos trechos em que foi forçado a defender-se pessoalmente, colocou o seguinte em ter-

Minha tudo está explicado nessa conta Barreto Pinto, e o homem da rua começa a fazer interrogações e conjecturas. A ensaço está nas tradições da Câmara, que não iria respeitar o direito de 400 eleitores, ela que já havia desrespeitado o direito de 6.000.000. Mas foi uma ingratidão das classes dominantes para com o mais representativo dos seus membros. Porque ela é em virtude a mais impressionante figura desse fim de "civilização" semi- feudal a semi-colonial, o produto típico de que há velho e decadente irremediável na atual sociedade brasileira. Rompendo com as convenções, desprezando as aparências, ele surge como um autêntico piriqueta no seio da burguesia. Por isso, está delat, são as próprias classes dominantes que aparecem de eucras diante de toda a nação.

Mas o escândalo Barreto Pinto não surgiu por acaso. Nem por mera pirotequagem. Chateaubriand sabe o que faz. E faz sempre o que lhe mandam os inimigos da Paz, desfazem de todas as acusações que a um acoso de puritanismo, põem orientação política-partidária, do seu próprio e expulsa mesmo nos trechos em que foi forçado a defender-se pessoalmente, colocou o seguinte em ter-

## O Escândalo dos Bombardeiros "B-36" dos tristes

OS bombardeiros B-36 se tornaram famosos através de uma vasta propaganda que os apresenta como o veículo ideal para as bombas atômicas. São considerados uma das armas prediletas dos guerreiros atômicos dos Estados Unidos.

Verdadeiras fábulas se fizeram em torno desses super-supera aparelhos com que os propagandistas de guerra pretêm impressionar as pessoas de nervos fracos.

Entretanto, surge agora um desses escândalos em que se prolifera a maior democracia. Um deputado norte-americano acaba de pedir ao Comitê das Forças Armadas da Câmara de Representantes dos Estados Unidos que dê prioridade às investigações em torno dos bombardeiros B-36.

Que investigações? seriam essas? Algum novo caso de espionagem, desses que se apresentam nos filmes de Hollywood? Uma certa potência estaria mais uma vez envolvida em tais investigações?

Esta vez a coisa se apresenta de maneira diferente embora nada original. Os próprios telegrams da United Press esclarecem o fato, e se dessem parcialmente. E ele se resume em que os homens do governo Truman se encontram envolvidos numa mais escandalosa negociação.

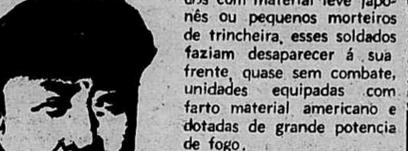
A empresa formadora dos B-36, a Consolidated Vultee Aircraft Corporation é dirigida pelo atual Secretário de Defesa dos Estados Unidos, Louis Johnston. Quer dizer, um homem do governo, que é ao mesmo tempo um homem dos tristes, é o principal interessado no fornecimento dos aviões de sua fábrica para a sonhada guerra atômica dos monopólios ianques.

Mas ainda a Consolidated Vultee Aircraft é controlada pelo mesmo John Odum por quem foi denunciado pelo deputado Van Zandt como um dos homens que financiaram a campanha eleitoral de Truman em 1948.

Trata-se portanto de uma empresa de Truman a seu patrono.

Van Zandt enviou a este respeito um relatório à Câmara dos Representantes, denunciando os fatos aqui mencionados os quais estão levantando "feios rumores" nos Estados Unidos, segundo os telegrams.

Tais fatos não deixam de ser interessantes pela ligação que mostram entre atual hitlerismo guerrilheiro dos norte-americanos e os Grandes Negócios de Wall Street, tendo o governo Truman como cenário.



GENERAL CHEN YI



Delegados ao Congresso Mundial dos Vários Frontes da Paz: Jorge Amado (Brasil), Vitor Contreras (Chile) e Juan Fernandez (Venezuela).



Em Paris, no Congresso da Paz, Clara Roca e Juan Marinello (Cuba) conversam com a sra. Boulier.

# OS TRUSTES LEVAM DE GRAÇA NOSSOS MINERIOS DE MANGANÊS

SABEMOS que os EE. UU. precisam de contar, anualmente, com mais de um milhão de toneladas de manganês para fundir suas centos e vinte milhões de toneladas de aço. Este minério, porém, não existe no solo norte-americano. Tal fato alarma Wall Street, porque cessam as exportações de manganês da União Soviética no momento preciso em que os dirigentes yanques prorrogam o plano Marshall, elevam o orçamento de guerra e forjam o Pacto de Atlântico. Os trustes guerreiros, desesperados, apelam para outros fornecedores e, entre estes, voltam-se para o Brasil.

Há aqui as reservas do Urucum, no Mato Grosso e de Amapá, na Amazônia. Mas há, sobretudo, Minas Gerais, com a maior jazida em exploração, localizada em Lafaiete.

## DEFENSIVA DOS TRUSTES SOBRE OS NOSSOS MINERIOS

Eis uma realidade a mais que torna o Estado montanhês atração do imperialismo, em um dos principais pontos de sua fome de matérias primas estratégicas. Possuímos em Minas além do manganês, um depósito de quinze bilhões de toneladas de ferro e já fomos classificados como o principal centro produtor de minérios radioativos, no Brasil, sem levar em conta a mica e o quartzo minerais, sempre em primeiro lugar nas listas de exportação mineral de nosso país.

Por isso, já não há nenhum setor da indústria de minérios em Minas que fuja à influência de 4 grandes empresas im-

perialistas, que são a Meridional, a Vale do Rio Doce, a Açosita e a Belgo-Mineira, influentes e poderosas no governo estadual.

Mas, nesse quadro geral do avanço imperialista sobre os nossos recursos naturais, o manganês ocupa um lugar especial. Quando estourou o ataque nipônico a Pearl Harbour, a exportação nacional de manganês bateu um "record", atingindo 437.402 toneladas. Sabia-se que quase a totalidade, nada menos do que 95 %, saía de Minas Gerais, representando as jazidas de Lafaiete 64% da produção mineira. É verdade que essas cifras baixaram violentamente ao participarmos do conflito, entre outros motivos por causa do aumento de navios, situação que se prolongou após o término da guerra, mantendo-se ainda pelos anos de 45 e 46.

Mas, a partir de 1947, acentuando-se a política de preparação guerrilheira dos EE. UU., esta situação foi sendo modificada e em dezembro do ano passado, quando Benjamin Fairless e John Munson beberam whisky no Morro da Mina, a United State Steel (da qual é filiada a Companhia Meridional, de Lafaiete) plane-

## Reportagem de JOSE AUGUSTO PEREIRA ZEKA

java exportar de nosso país meio milhão de toneladas de manganês nos cargueiros marítimos dos Morgan.

### PRIVILEGIOS ESCANDALOSOS

A Cia. Meridional não conhece barreiras para a sua expansão; ela sozinha domina a atual produção de manganês do país e tudo indica que se lança a campo para controlar empresas brasileiras do gênero, como a Indústria e Comércio de Minérios S. A. (ICOMI), concessionária das lavras do Amapá e cujo diretor-superintendente já se encontra nos EE. UU. Ao mesmo tempo, o secretário do interior da América do Norte, Mr. Julius A. Krug, declarou que os monopólios metalúrgicos estão realmente interessados nos 17 milhões de toneladas das jazidas matogrossenses de Urucum.

A United States Steel pretende lançar suas garras em todas essas jazidas de manganês e a Cia. Meridional, que já domina as de Lafaiete, é sua ponta de lança em território brasileiro.

Ela adquiriu o Morro da Mina (jazidas de Lafaiete) executando um golpe de chantagem cambial: — forçando a valorização do dólar, isto é, fazendo com que a nossa moeda ficasse colocada em posição de maior inferioridade ante a moeda norte-americana. Desenvolveu sistematicamente este roubo ao carregar para os EE. UU. oito bilhões de quilos de minério, deixando para os nativos uma buroqueira e mais dois milhões de toneladas, que com a maior pressa está procurando transportar para as forjas do maior truste metalúrgico do mundo.

A Meridional (ou seja, a United Steel) paga pelo manganês duzentos cruzeiros a tonelada, quando seu verdadeiro valor, na cotação do mercado internacional, é de setecentos cruzeiros. Rouba-nos, portanto, em quinhentos cruzeiros por cada tonelada de manganês que leva de nosso país. Isso seria um contrabando insultuoso se a política tributária do governo não lhe garantisse curso legal. Milton Campos chegou a afirmar, no Parlamento, em sua última Mensagem ao Legislativo de Minas, que leva à prática a "ampliação do campo isencional" neste terreno, o que, em outras palavras quer dizer, que todos os impostos e concessões são reservados aos exportadores de matérias primas, a ponto de fixar em Cr\$ 50,00 o valor, para tributação, da tonelada de manganês. Al está a explicação para os ridículos dois milhões e quinhentos mil cruzeiros que o Estado recolheu a título de imposto sobre minérios. Como se vê, damos quase de graça o nosso minério e ainda o governo o isenta dos tributos de exportação que gravam outros produtos nacionais.

### DEFESA DOS NOSSOS MINERIOS

Ante uma realidade tão dura desmascara-se como pura demagogia o "Plano de Recuperação Econômica" de Milton Campos, que aconselhava a proibição da exportação de manganês. Com as exigências guerrilheiras dos trustes yanques, o atual governo de Minas Ge-

ras, que foi considerado o "melhor de todos" pelo espírio John Abhink não somente abre as portas à exportação dessa importante matéria prima, como concede privilégios imorais aos seus exportadores, que são os tentáculos dos próprios trustes em nosso país. E ainda mais, Milton Campos reprime com a mais brutal violência os movimentos reivindicatórios dos operários das firmas estrangeiras, com a preocupação de fornecer-lhes mão de obra barata, quase gratuita. Con-

taido com os bons serviços desse governo — a custa de uma exploração colonial de seus trabalhadores, é que a Cia. Meridional de Mineração conseguiu multiplicar por 5 o seu capital e reserva, no curto espaço de vinte anos, não concedendo aumento de salários aos mineiros senão depois de greves vigorosas como a de 1948, que durou 38 dias.

E' por causa de uma situação dessas que a defesa de nosso minério de manganês, como de resto de todos os nossos minérios estratégicos, do petróleo, etc., se torna uma luta concreta em defesa da paz e da independência nacional.

ro «Oito e Meio», viuvo e pai de oito filhos, dos quais a mais velha tem apenas 17 anos de idade; Luiz Bassetti também do «Oito e Meio»; Gimenes e seus filhos, residentes no bairro «Fortuna»; Santo Piai, Mena e seus filhos, todos também do «Fortuna». Note-se ainda que os farmacêuticos Jaime de Lima e Milton Barbosa, só pelo fato de assmarem o jornal «Hoje», que defende os interesses dos operários e dos camponeses, tiveram que pedir garantias ao juiz para não serem presos apesar de serem membros do diretório da U. D. N. local. O mesmo aconteceu com vários elementos influentes do diretório do P. T. B. — vereadores, comerciantes, homens de profissão na cidade, que foram ameaçados.

# Terror Bestial Contra os Camponeses da Alta Sorocabana

JOSE DA SILVA GUERRA

(Vereador e Médico em Presidente Bernardes)

PARA SE TER uma idéia do que foi o terror levado a efeito, durante e após a reunião de fundação da União de Camponeses da Alta Sorocabana, basta citar o horror as injustiças calamitosas, a fúria da polícia de Presidente Bernardes contra indefesos e pacíficos lavradores, que não tinham ao menos tomado parte no Congresso de São Anastácio e que foram presos em suas casas, nas roças ou na cidade.

A polícia foi mobilizada pelo conhecido grileiro Artur Ramos Silva Junior e seu sobrinho, José Maria Ramos de Amorim, integralista notório que move tremenda repressão contra os pobres lavradores de sua fazenda. Esses lavradores vivem na miséria, pagando um arrendamento escorchante, no valor de 40 arrobas de algodão, livres, o que representa Cr\$ 2.500,00 por alqueire de terra, muitas vezes cansada e que em 1917 lhe custou Cr\$ 12,00 o alqueire.

O terror policial tem por fim amedrontar os camponeses que começam a despertar e vê o absurdo de sua própria situação, de sua vida de escravos. Para poderem continuar explorando-os impedimentos, os latifundistas mandam a notícia da ditadura dissolver à bala as reuniões camponesas e tratam os seus trabalhadores e arrendatários da maneira mais brutal possível.

Nas fazendas dos Ramos, por exemplo, os lavradores não podem sequer falar em baixa de arrendamentos, nem em melhoria das condições de trabalho, nem protestar contra qualquer injustiça nem ler qualquer jornal, livro ou boletim, sem que sejam severamente ameaçados, enviados à delegacia de polícia, onde o suplente de delegado, que se acha permanentemente em exercício, um sr. Wanderley Quintero, conhecido pela alcunha de «Tico» está a soldo e a serviço do grileiro-mór da região e dos polícticos de Ademar.

Durante quatro dias, 81 camponeses, um médico, um advogado, um dentista e um industrial, que tinham participado da reunião da Cooperativa de Santo Anastácio, permaneceram encarcerados naquela cidade. Enquanto isso, corria verdadeira onda de terror, espancamentos, perseguições, ameaças, vareamento de casas dos lavradores e toda espécie de violência, sem que as vítimas tivessem participado de qualquer movimento. O terror foi efetuado pelo sistema de delegação. Tinha 3 integrantes do DOPS, vários soldados emba-

Essas perseguições e ameaças visam atemorizar os lavradores e principalmente os meios e arrendatários dos fazendeiros da região, para que

Essas perseguições e ameaças visam atemorizar os lavradores e principalmente os meios e arrendatários dos fazendeiros da região, para que

Essas perseguições e ameaças visam atemorizar os lavradores e principalmente os meios e arrendatários dos fazendeiros da região, para que

## O BRASIL NOS PLANOS...

(Conclusão da 1.ª página)

da nação para a guerra. Esta mobilização total inclui, não apenas as medidas de caráter estritamente militar — padronização de armamentos, unificação de métodos de treinamento e de comandos, de acordo com as necessidades estratégicas dos EE.UU. como já recomendava há mais de um ano a Junta Interamericana de Defesa — mas também a transformação de nossa economia em economia de guerra e a preparação psicológica da opinião pública. Toda a propaganda que se fez em torno das grandes homenagens recebidas pelo sr. Gaspar Dutra nos E.UU. já foi uma tentativa de criar na opinião pública um sentimento favorável a execução desses planos para a guerra ao lado de "nossos amigos americanos".

### PESADOS SACRIFICIOS PARA O POVO

Estamos, pois diante de intensos preparativos bélicos no país. O perigo de guerra sobre o nosso povo tor-

na-se, deste modo, uma ameaça tenebrosa. Tremendos e catastróficos sacrifícios serão impostos às grandes massas populares para que seja realizada a mobilização total para a guerra — sacrifícios que vão desde o agravamento geral da miséria até as tentativas de liquidar de vez com as últimas liberdades democráticas; que vão desde a penetração e dominação brutal dos trustes yanques em todas as nossas fontes de riquezas até a cessão de nossas bases militares às tropas norte-americanas.

O povo brasileiro, que deseja contribuir para a conquista da paz, em todo o mundo e que deseja libertar-se da onpressão dos trustes imperialistas que lhe sugam o suor e o sangue, não pode concordar em ser arrastado na órbita da política de agressão guerreira contra o socialismo e a independência do povos, contra a U.R.S.S e os países de democracia popular, conduzida pelo governo imperialista de Washington.

# Mudará a Face do Mundo

MARCEL CACHIN

DEPOIS de Peking, Nankin Depois de Nankin, Changai! Toda a China ao norte do rio Yangtsé está agora conquistada pelo Exército de Libertação chinês. Resta ocupar a China do Sul.

E' preciso não esquecer que foi nessa China do Sul que se proclamou, de 11 a 23 de novembro de 1931, a primeira República Popular China. Foi em Shin-Kin, capital da República de Kiang-Si, que o Primeiro Congresso da República chamou Mao Tse-Tung para a direção do governo e designou Shu-Teh como general comandante em chefe do Exército de Libertação. Foi nesse Primeiro Congresso que se votou a Constituição que já rege os destinos de centenas de milhões de chineses e que amanhã será a Constituição de toda a China.

Essa primeira República popular ocupou várias províncias da China do Sul, entre 1927 e 1932. Esteve em luta constante contra o Kuomintang de Chiang Kai-Shek, que havia traído a República democrática chinesa de Sun Yat-Sen. Chiang Kai-Shek se tinha transformado num agente do capitalismo chinês e do imperialismo estrangeiro. Seu governo tinha sede em Nankin.

Em 1932, os exércitos de Nankin obrigaram o Exército Popular de Mao Tse-Tung e Chu-Teh a abandonar a China do Sul. Foi então que esse exército empreendeu em direção ao Oeste a retirada histórica que durou 8 meses e meio. Mao Tse-Tung e Chu-Teh o conduziram para o nordeste da China depois de ter percorrido mais de 10 mil quilômetros!

17 anos passaram desde essa fantástica epopéia. Durante esse tempo, Mao Tse-Tung e Chu-Teh combateram sucessivamente o Kuomintang e os japoneses. Dia após dia, em meio a dificuldades que pareciam insuperáveis, eles reforçaram o exército de libertação. Construíram, educaram o povo chinês. Deram-lhe uma reforma agrária e liquidaram o feudalismo, que esmagava o povo. De pequena tropa vencida de 1932, construíram um exército de 4 milhões de camponeses e operários, que derrotou os japoneses e derrotou Chiang Kai-Shek. Os americanos enviaram a estes últimos 1.200 bilhões de francos para vencer Mao Tse-tung. Em vão! O exército chinês de Nankin fez causa comum com o exército de libertação. E é com as armas fornecidas por Truman que Ch-Teh obtem suas vitórias.

Eis agora o Exército de Libertação em marcha para as antigas províncias do Sul, e Kiang-Si, e Hunan onde nasceu a República popular triunfante. Não é presunção pensar que todo o sul chinês, que já viu a "Comuna de Cantão", acolherá com entusiasmo os soldados do Exército Republicano Democrático.

Os jornalistas americanos e os nossos ignoram toda a epopéia do Exército Popular. Eles estão aterrorizados pelo impetuoso avanço das forças do progresso na China.

Nós compreendemos o seu pânico! Porque nós sabemos perfeitamente que a derrocada do imperialismo no leste asiático vai contribuir para mudar a face do mundo!



# Vigoroso Repudio do Povo Paulista Aos Traidores Integralistas

## GOVERNO DUTRA-1949



**ESTA** é a nazista conhecida Margarida Hirschman, que fugiu para a Alemanha nas vésperas da guerra e se colocou a serviço do nazismo contra o Brasil, insultando pela rádio de Berlim os nossos combatentes na Europa. Condenada pelo Supremo Tribunal Militar a 20 anos de prisão como traidora, Margarida Hirschman acaba de ser posta em liberdade pelo governo sem ter cumprido a pena.



**ESTE** é Salomão Malina, ex-combatente da FEB condecorado por atos de heroísmo na frente de guerra contra o fascismo, na Itália. Malina encontra-se preso há mais de 1 ano, vítima que foi do assalto armado contra as oficinas da «TRIBUNA POPULAR». A situação em que se encontra hoje é bem um indicio da prôpria situação do nosso país, onde é crime ser patriôta e defender os direitos do povo.

## VOZ OPERÁRIA

ANO I — Rio de Janeiro, 7 de Junho de 1949 — N.º 3

NA minha qualidade de escritor, eu desejaria falar da literatura, da magia da palavra, dos poetas e romancistas. Falarei de outra coisa: da ameaça que, tal como uma sombria nuvem, paira sobre o mundo. Falarei nisso, porque novos bárbaros ameaçam tudo o que me e mais caro: as reliquias amareladas das bibliotecas da Europa e a criança que pela primeira vez abre seu alfabeto; Puschkin e Ronsard, o Louvre e o Palais des Offices, a árvore que o poeta admira e o próprio poeta, os jardins e as cidades, toda a nossa gloriosa civilização secular.

Poderemos falar da outra coisa hoje? Quando o mar ameaça romper os diques de Walcheren, os homens, despertados noite aita, repelem o assalto das águas. Quando, nas Índias, uma tropa de elefantes furiosos ameaça um campo cultivado, os homens repelem o assalto. Quando o fogo ameaça uma cidade, os homens não perdem um minuto: eles extinguem o incêndio.

Agora, não são mais os elementos cegos nem as bestas selvagens que ameaçam a humanidade: é um punhado de homens que controlam a imprensa e o rádio, o ouro, as bases aéreas, os bombardeiros e as bombas atômicas. Poderemos falar de outra coisa hoje? A sorte das crianças, a sorte das colheitas, a sorte da cultura, dependem neste momento de uma coisa: saberemos salvaguardar a paz, repelir o assalto dos novos bárbaros?

Oh! evidentemente, aqueles que querem desencadear a guerra são bem-falantes: não são elefantes furiosos, mas diplomatas experimentados. Preparando a agressão, falam em defesa. Mas se eles falam bem, às vezes falam demais. Anunciam subitamente que podem lançar bombas atômicas sobre não importa que cidade do mundo, e precisam que seus aviadores já estudaram a localização das cidades soviéticas, eles juram que podem destruir as colheitas da Europa deixando cair sobre os campos aguaceiros envenenados. Eles exaltam os micróbios da peste e uma substância tó-

## Democratas e patriotas bandeirantes exprimem sua indignação diante da cumplicidade das autoridades com o "quisling" verde — Manifesto dos intelectuais — O aparato policial

A REARTICULAÇÃO integralista, que se verifica no país sob as vistas e com a cumplicidade do governo, mereceu por parte do povo paulista vigoroso repúdio, como se viu por ocasião da conferência do "quisling" Plínio Salgado na capital bandeirante.

A pretexto de falar sobre temas religiosos, o chefe integralista vem realizando a mais descarada pregação bélica e fascista, não perdendo vasa para lamentar o destino de Hitler e Mussolini e tecer lóas ao bandido Franco.

### CUMPLICIDADE DO GOVERNO

A cessão do Teatro Municipal de S. Paulo para a conferência do chefe nazista provocou verdadeira indignação entre o povo paulista. É que, um mês antes na base de "argumentos" fornecidos pelo Departamento de Estado americano e pela polícia esse mesmo governo negara o Teatro Municipal para a sessão de instalação do Congresso Paulista de Defesa da Paz e da Cultura. A política de dois pesos ficou patente: aos integralistas toda facilidade e para os patriotas, aos cidadãos amantes da paz a mais feroz repressão policial.

Essa indignação justa, apoiada numa gloriosa tradição antifascista e no amor de São Paulo pela liberdade, se fez sentir de varias maneiras. Intelectuais, os mais destacados de Piratininga lançaram, um manifesto de protesto contra a rearticulação nazi-integralista, documento que alcançou grande repercus-

são. Além disso, inscrições murais apareceram pela cidade denunciando ao povo os traidores da Pátria. Boletins no mesmo sentido e recordando a tarde heroica de outubro de 1931, quando foi dissolvida uma parada integralista foram fartamente distribuídos.

### APARATO POLICIAL

É tal era o estado de animo da população contra os "galinhas verdes" que Adhemar de Barros precisou lançar sua polícia de bandidos contra o povo para garantir a realização da conferência de Plínio Salgado. Com efeito, muito antes da hora marcada para ter início a reunião nazista e já as imediações do Teatro Municipal se transformaram em verdadeira praça de armas. Choques da Polícia Militar e carros do Corpo de Bombeiros, viaturas da rádio-patrolha, guardas-civis e centenas de "tiras" da Ordem Policial não diam ser vistos no local. Como lembra o matutino "Folha da Manhã" que se edita em São Paulo: "A polícia impediu uma manifestação popular".

Dentro do Teatro a situação não diferia muito, lado a lado com os numerosos agentes da polícia. Lá estavam, armados de revólveres e cassetetes, braçadeira verde-amarela bem visível os membros da polícia especial integralista lembrando os tempos aureos de Hitler e do fascismo. E havia mais: a entrada franca existia apenas para as galerias do Teatro, tendo sido as dependências mais próximas do palco reservadas a pessoas portadoras de convites

especiais. Pois não contentes com todos esse cuidados, conscientes do ódio que o povo lhes vota, os integralistas não deixaram entrar um só popular sem antes submetê-lo a cuidadosa e humilhante revista.

### «TRAIDOR! CRIMINOSO DE GUERRA!»

Afinal, com a presença de um representante do sr. Adhemar de Barros e do presidente da Assembleia Legislativa, o "tubarão" Brazílio Machado Neto, iniciou-se a reunião. A conferência de Plínio foi o que já se esperava: calúnias contra as novas democracias e a União Soviética, propaganda guerreira a mais cínica e hinos de louvor nos seus novos patrões de Wall Street. Num ponto porém, a indignação dos poucos patriotas presentes chegou ao auge: foi quando Plínio fez o elogio do bandido Franco. Ai os protestos estrugiram dentro do Teatro. Gritos de "Fascista!", "Traidor!", "Criminoso de guerra!" se fizeram ouvir, ao mesmo tempo em que boletins denunciando o "quisling" verde eram lançados no recinto. Foi o bastante para que os integralistas e os "tiras" se lançassem contra os manifestantes espancando-os covardemente: enquanto os heleguins seguravam os patriotas, os integralistas agrediam-nos o quanto podiam. E por varias vezes os incidentes se repetiram.

Um fotografo do vespertino paulista "Folha da Noite", que fixou algumas dessas cenas teve a máquina quebrada e foi violado o Congresso Nacional contra o

lentamente espancado pelos integralistas e pela polícia.

### A REPULSA POPULAR

Atraldos pelas ocorrências, numerosas populares foram se aglomerando diante do Teatro Municipal e, à medida que se inteiravam da agressão fascista, erguendo seu protesto. Em pouco tempo, uma multidão de varios milhares de pessoas reunia-se diante do Teatro, ouvindo-se gritos de "Fora com o traidor!", "Morte aos fascistas" e outros. A polícia, entretanto, de metralhadora em punho, garantia a realização do "meeting" fascista.

### O FASCISMO SERÁ DERROTADO

Entretanto, apesar de toda a criminosa proteção oficial, o povo paulista está disposto a impedir que o fascismo se rearticule entre nós. Em São Paulo, é geral a repulsa aos "galinhas verdes". Haja vista o episodio passado na Assembléia Legislativa, durante o discurso do genro de Plínio Salgado, Loureiro Junior, em que os jornalistas credenciados na Casa abandonaram o recinto em sinal de protesto contra a arenga nazista.

Allás, a disposição do povo bandeirante de lutar por todos os mo os em defesa da paz, demonstrada já em varias oportunidades, indica que o fascismo será derrotado hoje, quando se encontra a serviço do imperialismo lanque, como o foi ontem quando servia ao hitlerismo.

## PAZ AO MUNDO!

Ilya EHRENBURG

xica capaz de exterminar metade do gênero humano. Discutem para saber o que será Paris depois da queda de uma bomba atômica sobre o Palais Royal. Que valem, depois disso, suas declarações tocantes sobre o "caráter estritamente defensivo" dos pactos? Não se pode brincar com a virtude ultrajada e apoiar-se ternamente durante cerimônias solenes, para em seguida exibir o bombardeiro B-3 e as bombas atômicas ou os caldos de cultura da peste.

Se não dizes de onde vem a ameaça para a paz, ainda assim o compreendes perfeitamente. No jornal officioso francês "Monde" li um artigo elegiaco no qual o autor escreve que para os americanos o essencial é ganhar a guerra se ela não pode ser impedida, enquanto que para os europeus o essencial é que a guerra não deflagre. Eu desejaria defender os americanos honestos contra o autor do artigo de "Monde": é verdade que para um punhado de americanos, o essencial é desencadear a guerra; mas para os povos da América, como para os povos da Europa, o essencial é impedir-la.

A guerra, para os povos, são lágrimas e sangue, viúvas e crianças abandonadas, lares devastados, a juventude sacrificada e a velhice escarnecida; é o deserto onde a Europa venceu, cresceu e prosperou. Mas para os imperialistas americanos a guerra é outra coisa: são comandos, fornecimentos, balanços, dividendos. Eles sabem destilar o sangue para dele extrair ouro, converter as cifras de mortos em cifras sonantes.

Em público, eles falam de outras coisas, é claro; dispõem de mentirosos assalariados, de desinformadores juramentados. Quem se atreva a falar que os tanques russos marcha-

vam sobre Teerã, e quem se encontra, como por descuido, no Irã? Quem alardeia que a União Soviética quer se apropriar da ilha cinamarguesa de Bornholm, e quem, como por descuido, se apropriou da Groenlandia? Quem se indigna com a intromissão dos "vermelhos" nos assuntos da Grécia, e quem agora faz a lei em Atenas?

Esses senhores garantem que sua coalizão é alguma coisa de intermediária entre um clube de colombófilos e um círculo literário para estudo dos direitos do homem. Estão, véde, bem, "unidos por ideais comuns". É naturalíssimo que encontremos entre eles Salazar, que governa Portugal de acôrdo com os princípios sagrados do Duce, a que ficou pendurado de uma forca, e os princípios do Fuehrer, que o que se envenenou como se envenenam os ratos.

Eu revejo Madrid sob as bombas, sob os obuses, o sangue de Garcia Lorca, a última viagem de Antonio Machado, e estou convencido de que da noite para o dia veremos admitido no clube dos superdemocratas intitulado pacto do Atlantico norte o humanista em chefe: o general Franco.

Eles se fantasias de defensores da igualdade das raças, mas lincham negros. Eles protegem a soberania de outras nações, mas encabrestam e mudam a seu talante o governo de vinte Repúblicas. Eles extirpam o fascismo, mas formam divisões com os antigos SS de Hitler. Eles afirmam os princípios da liberdade, mas se escondem debaixo das camisas das estrelas de Hollywood para espiar sua vida íntima e fecham a porta da América aos poetas da França. Eles julgam os hitleristas por te em preparado uma agressão contra a União Soviética, mas ao mesmo tempo elaboram um plano de

agressão numero 2. Eles são partidários da dignidade humana e, por isso mesmo, não economizam sabão sobre as cordas dos enforcadores gregos. Quando os americanos fizeram sentar no banco dos acusados a speaker nazista Sally do Elxo, ela gritou indignada: "De que me acusam? Não será por ter me adiantado a vós alguns anos?"

O que preparam, uma nova guerra? Não muito naturalmente de cultura. Pretendem ser obrigados a defender a "cultura ocidental" contra o Oriente. Trata-se de um plágio, evidentemente, e se Goebbel não tivesse se envenenado, poderia reinvidicar seus direitos de autor pelo número executado pelos virtuosos "atlânticos". Quem deve representar a "cultura ocidental"? Os adeptos do Klu-Klux-Klan de Alabama, o turco Yasin, Ilsa Koch, os samurais japoneses, os escravagistas de Johannesburg, o rei Abdullah da Transjordania, os companheiros muniquistas de Hitler, os grandes comerciantes de Seul, Chiang Kai-Shek, mister Parnel Thomas e, como é justo, "Sir" Victor Kravchenko?

Contra quem todos esses cavalheiros devem defender a "cultura ocidental"? Contra o "Oriente", e este "Oriente" compreende Louis Aragon e Pablo Neruda, o Abade Boulier, o Deão de Canterbury, Haldane e os operários dos subúrbios parisienses, o prefeito de Florença e Howard Fast, Picasso e Thomas Mann, Joliot-Curie e os cidadãos do Oradour-sur-Glane.

AMERICANOS estão presentes aqui. Jamais, repito, jamais tomaremos os ladrões da América pelo povo americano. Mas nós diremos aos nossos amigos da América: não perdes um minuto! Ha em vosso país pessoas ossuadas pelo medo, ora, o medo faz perder a razão. A honra da América, seu futuro, estão em jogo. Vós não podeis, vós não deveis vos transformar numa nova Alemanha. Viveis longe da Europa, tendes o vosso próprio gênero de vida. Há entre vós coisa! (Conclui na 7.ª Pag.)